

Subsecretaria de Vigilância à Saúde / Secretaria de Saúde - DF

## Comportamento epidemiológico das arboviroses no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 12, 2019

### INTRODUÇÃO

Este informativo apresenta os dados de 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 12/2019 (de 17/03/2019 a 23/03/2019), agora comparados com os dados acumulados até a semana anterior (11/2019). Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, esse calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Nesta edição estão analisados apenas os dados referentes à dengue. A fonte de notificação é composta por todas as unidades cadastradas no Sinan e inclui também casos de moradores do Distrito Federal (DF) atendidos em outras unidades federadas. As análises são feitas com os registros de moradores do DF.

A análise epidemiológica está elaborada com os casos confirmados e “casos prováveis”. A seleção desses casos é obtida pela exclusão dos casos descartados, do conjunto dos casos notificados, no período em análise. O descarte é proporcionado quando a notificação não atende à definição de caso, ou por diagnóstico laboratorial **não reigente** do teste de ensaio imunoenzimático, desde que a coleta de amostra de sangue do caso suspeito tenha sido oportuna e os demais exames, como teste rápido e testes microbiológicos tenham sido negativos, quando realizados. O descarte também ocorre quando há a confirmação de diagnóstico para outras doenças. Os óbitos por dengue, os casos de dengue grave ou com sinais de alarme analisados, foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico.

Como as arboviroses no DF têm uma marcada distribuição segundo as estações do ano (climáticas), cuja sequência primavera-verão tem padrão predominantemente úmido e a sequência outono-inverno tem padrão predominantemente seco (com histórico distinto de quantidade de registros), optou-se pela abordagem específica da sequência da primavera-verão (período vigente) para a análise deste momento. O início da estação do outono sugere que em breve o clima local, com a instalação da estiagem, possa ser um importante fator de contenção da epidemia. Também alterará a análise deste informativo, quanto à sequência tempo, implicando em ajustes nos gráficos, já iniciados.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Assim, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

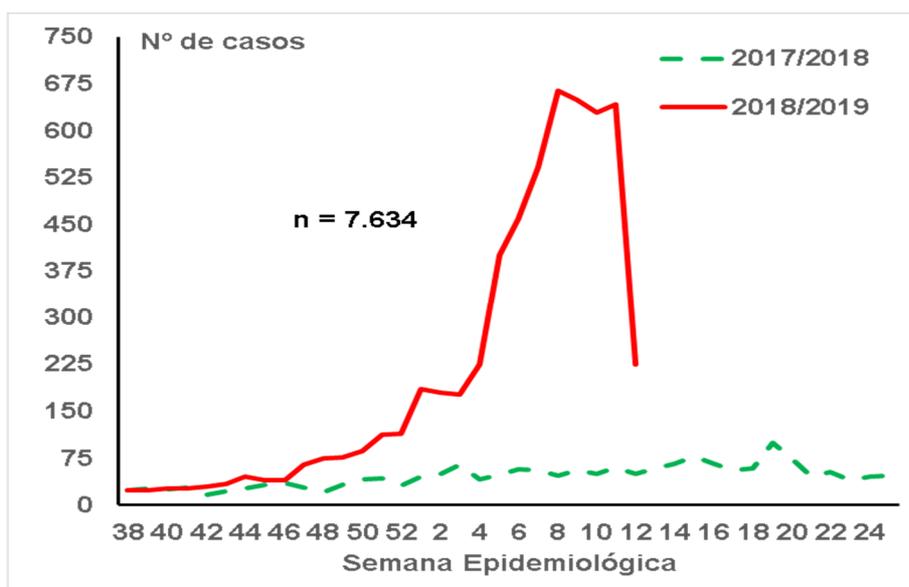
As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão. A necessidade de agilizar a compilação de informações fez com que desde a edição anterior a fonte de dados do Sinan-OnLine fosse incrementada, transitoriamente, com dados de notificação do sistema “FormSUS” no DF. Aparentemente, isso fez revelar a ocorrência de registros em localidades antes silenciosas. Por outro lado, as limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente venham a ser detectadas. Uma importante distorção, clássica nas análises decorrentes do Sinan, em qualquer dos seus formatos, em um sistema de vigilância que se restringe a um sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas

com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável. É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se desloca intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, as escolas e os locais de trabalho são *locus* expressivos de exposição das pessoas. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

Como se tem observado que a progressão dos registros nas semanas iniciais de 2019 são muito superiores ao ano anterior, neste informativo, a comparação está feita temporalmente, entre a quantidade de casos prováveis acumulados na semana epidemiológica em análise com a imediatamente anterior. O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual e também da dificuldade de captação precoce dos casos com sinais de alarme. Persiste a preocupação com o agravamento dessa situação epidemiológica do DF, em novas localidades, apesar da possível contenção da transmissão em algumas áreas.

## A DENGUE RECENTE NO DF

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES-DF) registrou, em 2019, **5.759 casos notificados de dengue**, até a SE 12, dos quais 5.428 (96,5%) são residentes no Distrito Federal. Desses, foram registrados **4.971 (91,5%) casos prováveis de dengue**, com um coeficiente de incidência de **160,29 casos por 100 mil habitantes**. Houve 136 casos sem a informação da Unidade Federada (UF) de residência. A aceleração de registros observada desde a SE 47/2018 até a SE 09/2019 não se observa nas duas SE seguintes (SE 10 e 11/2019), sugerindo uma estabilização da incidência (Gráfico 1). Entretanto, a redução dos registros na semana 12, ainda pode ser artificial (1), porém pode indicar esgotamento de susceptíveis nas localidades mais afetadas no período recente (2), sucesso do controle vetorial (3) ou a combinação dessas três condições.



Fonte: SINAN Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração.

**Gráfico 1** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, de residentes no Distrito Federal, nas estações do ano da primavera-outono 2017-2018 e 2018-2019.

Na SE 12/2019, a **Região de Saúde Leste**, com 1.528 (30,7%) casos prováveis, continua registrando o maior número de casos prováveis entre as regiões de saúde do DF, seguida pela Região de Saúde **Norte**, com 986

(19,8%) casos prováveis e a Região de Saúde **Sudoeste**, com 767 (15,4%) casos prováveis. A Região de Saúde **Oeste** com 705 (14,2%) casos prováveis tem percentual equiparado com a RS Sudoeste. Todas as regiões de saúde têm expressivo incremento do número de caso da SE 11/2019 para a SE12/2018. Entretanto, destaca-se que houve desaceleração em todas as regiões de saúde, mais expressiva na RS Leste, em relação ao aumento detectado no informativo anterior (Tabela 1).

**Tabela 1** – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 11 para a 12, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis* 2019		Variação (%)
	SE-11	SE-12	
Central	239	247	3,3
Centro-Sul	425	449	5,6
Leste	1487	1.528	2,8
Norte	929	986	6,1
Oeste	666	705	5,9
Sudoeste	737	767	4,1
Sul	108	112	3,7
<b>Total</b>	<b>4746</b>	<b>4.971</b>	<b>4,7</b>

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 177 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

Na tabela 2, para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário) segundo as regiões de saúde e algumas regiões administrativas discriminadas, observa-se no mês de março que houve desaceleração no incremento nas sete regiões administrativas destacadas no informativo anterior, muito expressiva em São Sebastião, Brazlândia e na Cidade Estrutural. Por outro lado, as regiões administrativas da Fercal, Recanto das Emas, Sobradinho II e Candangolândia têm dados que sugerem transmissão persistente com aceleração.

A desaceleração da incidência em São Sebastião, comentada no informativo anterior, permanece. Quanto à possibilidade de existência de sub-registros de casos prováveis de dengue que comprometam a análise epidemiológica, convém ao sistema de vigilância epidemiológica não se reduzir ao sistema de informação.

**Tabela 2** – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 12, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	
<b>CENTRAL</b>	10,32	10,76	10,32	34,02
<b>CENTRO-SUL</b>	22,49	58,65	40,41	116,99
. Candangolândia	20,74	51,84	57,02	134,78
. Núcleo Bandeirante	33,35	133,40	96,71	246,78
. Cid. Estrutural	103,18	220,68	100,31	389,77
<b>LESTE</b>	127,07	305,47	161,84	586,11
. Itapoã	88,06	315,87	298,64	691,08
. Paranoá	90,20	209,45	207,92	490,75
. São Sebastião	197,65	433,42	92,30	722,37
<b>NORTE</b>	38,49	111,42	87,36	212,71
. Fercal	66,68	66,68	152,41	190,51
. Planaltina	55,07	161,29	110,64	287,17
. Sobradinho II	14,90	57,30	80,22	148,97
<b>OESTE</b>	20,73	54,75	43,83	112,04
. Brazlândia	78,71	211,35	99,12	368,77
<b>SUDOESTE</b>	15,23	33,47	35,53	88,10
. Recanto das Emas	36,67	74,70	87,60	162,98
<b>SUL</b>	6,28	13,54	15,19	37,32
<b>Total</b>	27,34	66,39	49,92	138,01

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. Observação: houve 177 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

Na SE 12/2019, a distribuição dos casos prováveis para os grupos de idade segue estável. Apenas o grupo de idade de 1 a 9 anos não acumulou mais de 100 casos por 100 mil habitantes no ano vigente, ainda com importantes valores entre os menores de 1 ano de idade e os maiores de 50 anos. Essa característica, pela esperada limitação de deslocamento das pessoas menores de um ano, continua indicando que a transmissão domiciliar tem sido muito importante. Observar a distribuição por grupo de idade enseja a preocupação de maior potencial de ocorrência de doentes graves entre crianças e idosos (Tabela 3).

**Tabela 3** – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 12, por grupo de idade. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Grupos de idade	Casos 2018			Casos 2019		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	52	8,4	122,75	63	1,3	148,71
1-9	116	18,7	31,19	334	6,7	89,80
10-19	92	14,8	20,11	695	14,0	151,90
20-49	278	44,8	17,47	2599	52,3	163,33
50 ou +	83	13,4	13,01	1279	25,7	200,43
<b>Total</b>	621	100,0	20,02	4970	100,0	160,26

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário.

Até a SE 12/2019, foram confirmados sete óbitos por dengue, cinco graves que sobreviveram e 78 casos de dengue com sinais de alarme. Segundo esses registros do Sinan-online, a Região de Saúde Norte, e a RS Leste já acumulam dois óbitos, cada, em moradores, sendo que apenas na RS Sul e na Central não houve esse tipo de óbito. No mesmo período de 2018, foram confirmados um caso grave e um óbito por dengue (Tabela 4).

**Tabela 4** – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 12, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	-	-	-	3	-	-
Centro-Sul	-	-	-	2	1	1
Leste	-	-	-	15	2	2
Norte	1	-	-	31	1	2
Oeste	-	1	1	14	1	1
Sudoeste	1	-	-	12	-	1
Sul	-	-	-	1	-	-
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>78</b>	<b>5</b>	<b>7</b>

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 28/03/2019). Há cinco óbitos de casos prováveis de dengue em investigação. Dados sujeitos à alteração.

Tal como descrito no informativo anterior, nas amostras analisadas por biologia molecular (PCR) até a SE 12 de 2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) - DF houve a identificação do sorotipo viral DenV-1 em 26 casos confirmados e do sorotipo DenV-2 em 114 casos (Tabela 5). A quantidade de sorotipo DenV-2 indica o quanto essa variante é mais importante no contexto atual do DF. O cenário epidemiológico no DF nos últimos 20 anos teve o predomínio de DenV-1, fazendo da situação atual muita adversa, tanto pela hipótese de gravidade dos casos de dengue pela ocorrência sequencial de epidemias com diferentes sorotipos, como pela hipótese de maior virulência da variante DenV-2.

**Tabela 5** – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência dos doentes, até a semana epidemiológica 11. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
Central	-	3	-	-	3
Centro-Sul	1	9	-	-	10
Leste	-	48	-	-	48
Norte	-	9	-	-	9
Oeste	9	27	-	-	36
Sudoeste	15	15	-	-	30
Sul	1	3	-	-	4
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>114</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>140</b>

Fonte: Trakcare em 28/03/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração

## ACÇÕES REALIZADAS E DESAFIOS

O aprimoramento da análise epidemiológica, principalmente para a melhora da tempestividade e consistência dos dados, com o protagonismo das equipes locais, regionais e central pode tornar mais específica a

delimitação das localidades identificadas com transmissão, contribuindo para estratificação de prioridades nas ações de controle vetorial. Essa atuação transcendendo o olhar epidemiológica para além do sistema de informação, conforme iniciativas já realizadas e outras por vir, pode conferir maior precisão às análises. O envolvimento global das Diretorias Regionais de Atenção Primária à Saúde (Diraps) e, horizontalmente, suas respectivas gerências, pode contribuir substancialmente para o fortalecimento do trabalho dos respectivos núcleos de vigilância epidemiológica. Destaca-se o empenho das equipes das Regiões de Saúde Leste e Centro-Sul em produzir análise local e divulgar informativo próprio. Isso amplia a utilidade de informações para a organização e o planejamento da assistência aos pacientes.

Reitera-se que o incremento substancial da quantidade de casos prováveis, dos casos com sinais de alarme e dos óbitos, implica no alerta para que todas as unidades básicas de saúde estejam com suas equipes reforçadas e capacitadas para o reconhecimento desses sinais de alarme e para a assistência oportuna aos pacientes com dengue. **A organização específica do acolhimento para esse cenário pode evitar novas evoluções graves ou fatais.**

A redução da gravidade e letalidade da dengue é a prioridade para algumas localidades, enquanto outras encontram-se com a possibilidade de conter a transmissão. Entre aquelas, a captação precoce dos casos com sinais de alerta, para a instituição das devidas orientações e acompanhamentos, em especial para o período de remissão da febre, entre dois e cinco dias após o início dos sintomas.

Brasília, 1º de abril de 2019.



**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Elaine Faria Morelo – Subsecretária

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep**

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

**Elaboração :**

Flávia Sodrê Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya  
Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

**Revisão:**

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**  
Ricardo Gadelha de Abreu – Assessor técnico - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **Divep**

**Endereço:**

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha  
SRPN – Asa Norte  
Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6  
CEP: 70.070-701 - Brasília/DF  
E-mail: [gedcatdf@gmail.com](mailto:gedcatdf@gmail.com)

**APÊNDICE**

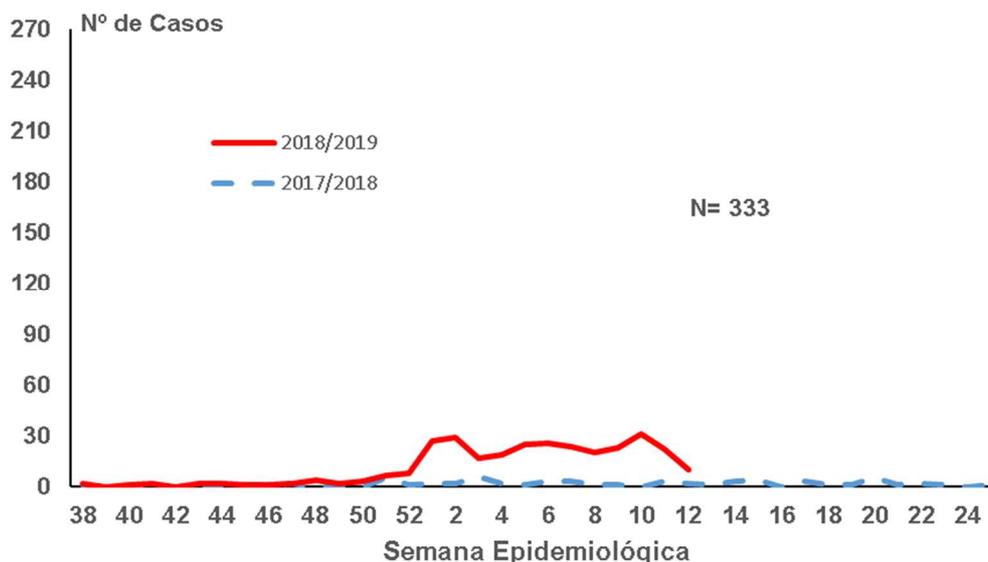
Os gráficos com a curva de casos prováveis de dengue estão com o eixo das ordenadas delimitadas no valor máximo da região com maior valor da SE 12/2019.

**Região de Saúde Central**

**Tabela 6** - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 12, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Central**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (coeficiente*)			Incidência acumulada 2019	
	jan	fev	mar	n	Coef.*
<b>CENTRAL</b>	<b>10,32</b>	<b>10,76</b>	<b>10,32</b>	<b>143</b>	<b>31,39</b>
. Asa Norte	7,92	7,26	11,88	41	27,06
. Asa Sul	10,96	10,96	5,48	30	27,40
. Cruzeiro	13,88	4,63	9,25	12	27,76
. Lago Norte	17,15	22,05	17,15	23	56,34
. Lago Sul	13,09	15,70	7,85	14	36,64
. Sudoeste/Oct	0,00	4,88	11,39	10	16,28
. Varjão do Torto	45,98	55,17	18,39	13	119,54

Fonte: SINAN Online (banco 2019 em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. \* - Por 100 mil habitantes.



Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 177 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

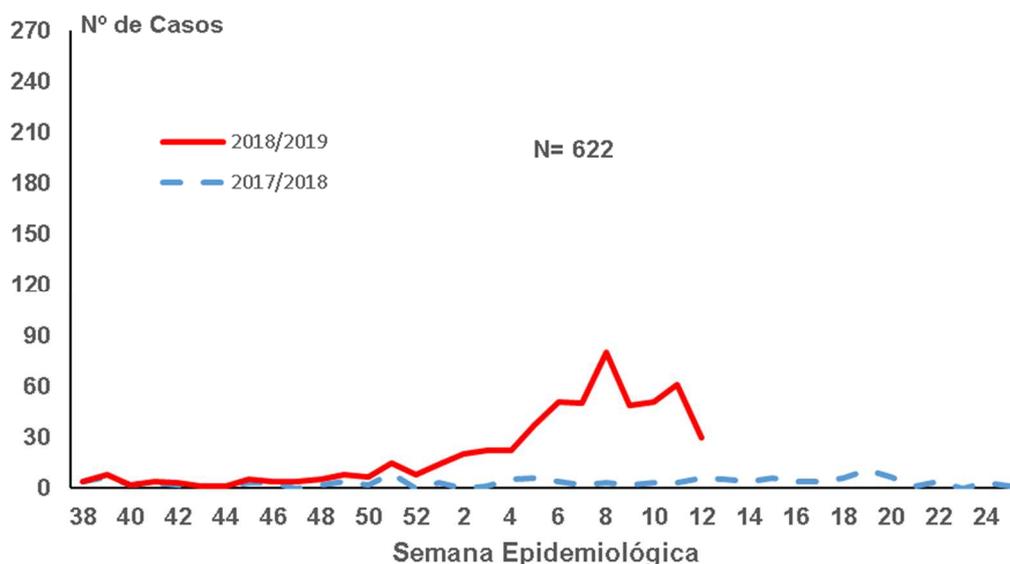
**Gráfico 2** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Central**, nas estações do ano da primavera-outono 2017-2018 e 2018-2019.

### Região de Saúde Centro-Sul

**Tabela 7** - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 12, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Centro-Sul**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (coeficiente*)			Incidência acumulada 2019	
	jan	fev	mar	n	Coef.*
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>22,49</b>	<b>58,65</b>	<b>40,41</b>	<b>400</b>	<b>121,54</b>
. Candangolândia	20,74	51,84	57,02	25	129,59
. Guará	11,32	21,13	21,13	71	53,59
. Núcleo Bandeirante	33,35	133,40	96,71	79	263,46
. Park Way	0,00	41,77	8,35	12	50,13
. Riacho Fundo I	16,22	32,43	32,43	35	81,08
. Riacho Fundo II	4,71	33,00	33,00	30	70,72
. Cid. Estrutural	103,18	220,68	100,31	148	424,17
. SIA	-	-	-	-	-

Fonte: SINAN Online (banco 2019 em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. \* - Por 100 mil habitantes.



Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 177 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

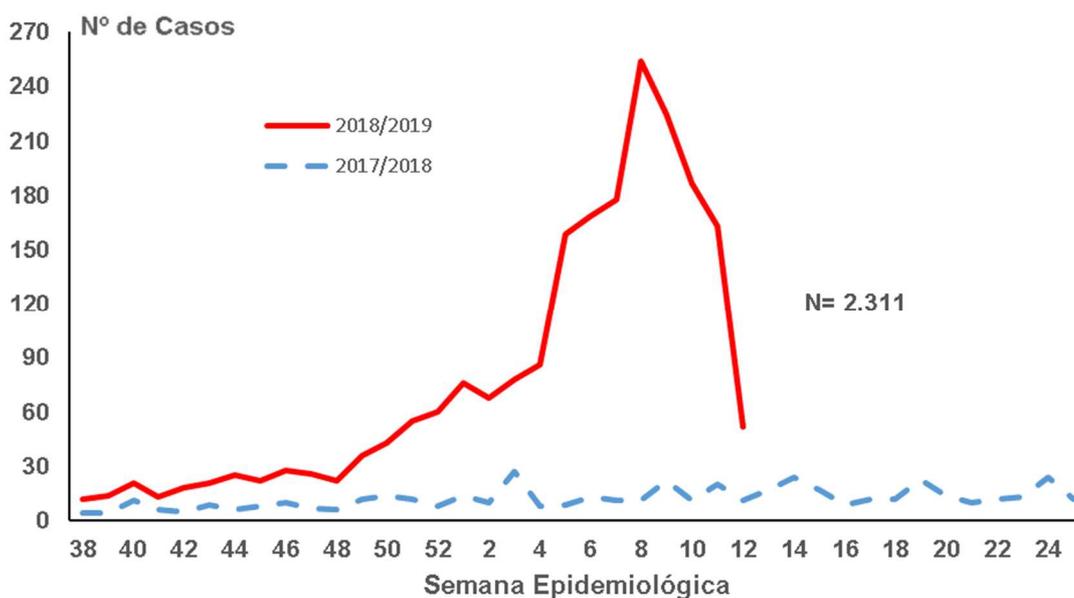
**Gráfico 3** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Centro-Sul**, nas estações do ano da primavera-outono 2017-2018 e 2018-2019.

## Região de Saúde Leste

**Tabela 8-** Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 12, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Leste**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (coeficiente*)			Incidência acumulada 2019	
	jan	fev	mar	n	Coef.*
<b>LESTE</b>	<b>127,07</b>	<b>305,47</b>	<b>161,84</b>	<b>1436</b>	<b>594,39</b>
. Itapoã	88,06	315,87	298,64	367	702,57
. Jardim Botânico	20,60	16,48	28,84	16	65,91
. Paranoá	90,20	209,45	207,92	332	507,57
. São Sebastião	197,65	433,42	92,30	721	723,37

Fonte: SINAN Online (banco 2019 em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. \* - Por 100 mil habitantes.



Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 177 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

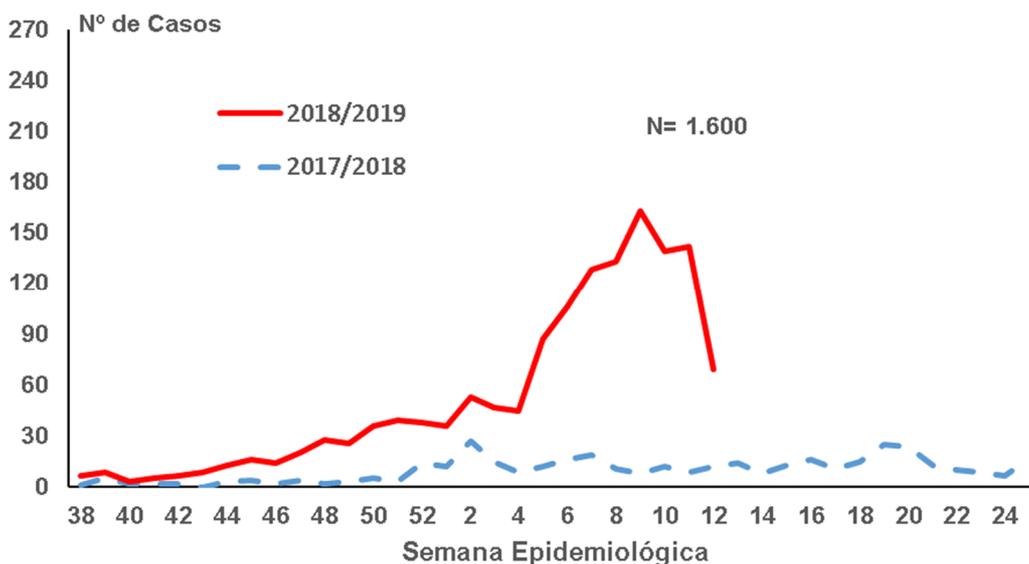
**Gráfico 4**– Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Leste**, nas estações do ano da primavera-outono 2017-2018 e 2018-2019.

**Região de Saúde Norte**

**Tabela 9** - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 12, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Norte**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (coeficiente*)			Incidência acumulada 2019	
	jan	fev	mar	n	Coef.*
<b>NORTE</b>	38,49	111,42	87,36	937	237,27
. Fercal	66,68	66,68	152,41	30	285,77
. Planaltina	55,07	161,29	110,64	665	327,00
. Sobradinho	21,33	58,65	36,26	109	116,24
. Sobradinho II	14,90	57,30	80,22	133	152,41

Fonte: SINAN Online (banco 2019 em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. \* - Por 100 mil habitantes.



Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 177 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

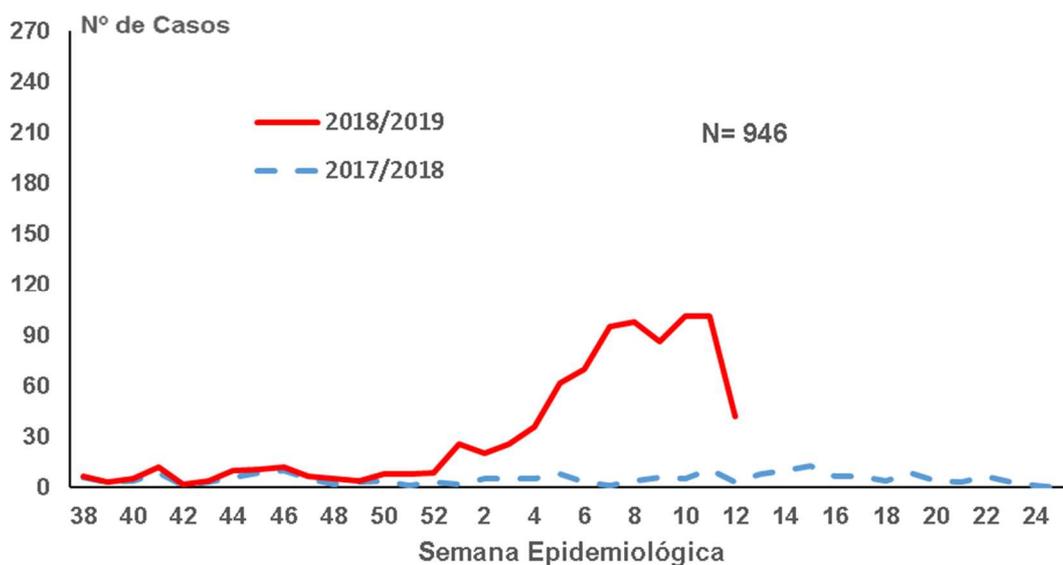
**Gráfico 5** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Norte**, nas estações do ano da primavera-outono 2017-2018 e 2018-2019.

## Região de Saúde Oeste

**Tabela 10** Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 12, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Oeste**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (coeficiente*)			Incidência acumulada 2019	
	jan	fev	mar	n	Coef.*
<b>OESTE</b>	20,73	54,75	43,83	656	119,32
. <b>Brazlândia</b>	78,71	211,35	99,12	267	389,18
. <b>Ceilândia</b>	12,47	32,42	35,95	389	80,84

Fonte: SINAN Online (banco 2019 em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. \* - Por 100 mil habitantes.



Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 177 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

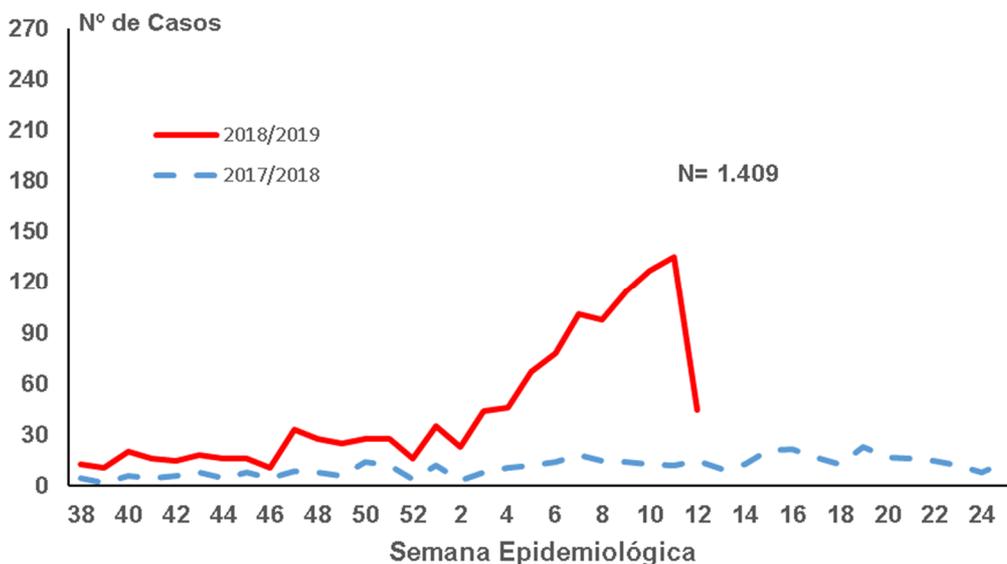
**Gráfico 6** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde Oeste, nas estações do ano da primavera-outono 2017-2018 e 2018-2019.

**Região de Saúde Sudoeste**

**Tabela 11** - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 12, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde **Sudoeste**. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (coeficiente*)			Incidência acumulada 2019	
	jan	fev	mar	n	Coef.*
<b>SUDOESTE</b>	<b>15,23</b>	<b>33,47</b>	<b>35,53</b>	<b>697</b>	<b>84,23</b>
. Águas Claras	4,89	12,22	10,59	34	27,70
. Recanto das Emas	36,67	74,70	87,60	293	198,97
. Samambaia	14,80	26,22	32,56	174	73,58
. Taguatinga	11,20	26,00	26,00	158	63,19
. Vicente Pires	4,23	35,24	14,09	38	53,56

Fonte: SINAN Online (banco 2019 em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. \* - Por 100 mil habitantes.



Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 177 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

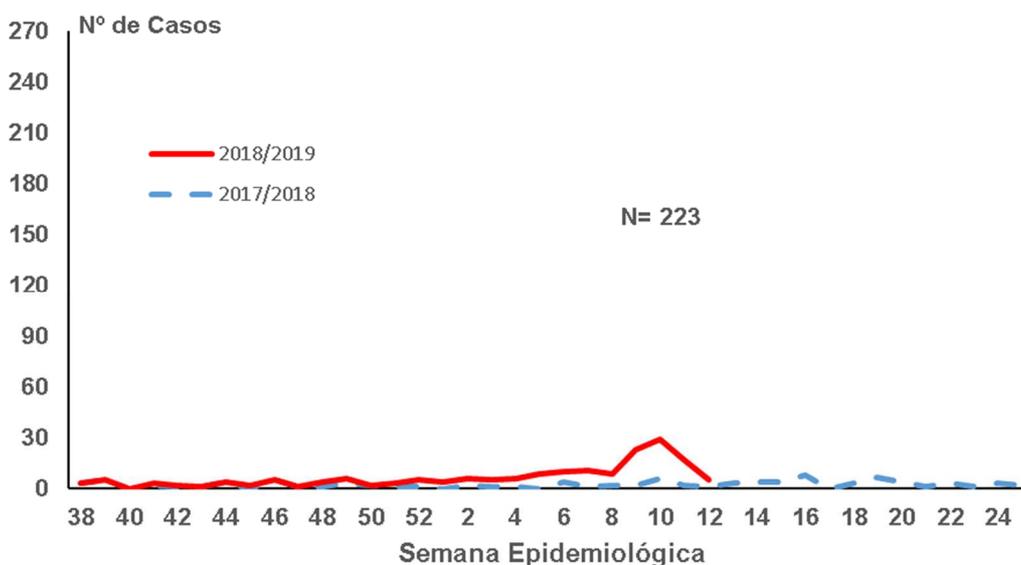
**Gráfico 7** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde **Sudoeste**, nas estações do ano da primavera-outono 2017-2018 e 2018-2019.

## Região de Saúde Sul

**Tabela 12** - Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 12, por mês do início dos sintomas e acumulada no ano, na Região de Saúde Sul. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal (coeficiente*)			Incidência acumulada 2019	
	jan	fev	mar	n	Coef.*
<b>SUL</b>	<b>6,28</b>	<b>13,54</b>	<b>15,19</b>	<b>106</b>	<b>35,01</b>
. Gama	2,45	6,75	9,21	30	18,41
. Santa Maria	10,73	21,45	22,17	76	54,35

Fonte: SINAN Online (banco 2019 em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. \* - Por 100 mil habitantes.



Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 28/03/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 177 casos prováveis sem a informação do endereço de residência.

**Gráfico 8** – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas. Região de Saúde Sul, nas estações do ano da primavera-outono 2017-2018 e 2018-2019.

## ANEXO

### DEFINIÇÕES DE CASO SUSPEITO

**DENGUE:** “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia. ”

**CHICUNGUNYA:** “ febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

**ZIKA:** “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

**FEBRE AMARELA:** “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

**Fonte:** MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

#### Observações:

- 1- O uso da definição de caso é essencialmente como ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos boleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
- 2- Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito para prosseguir com a investigação e com as análises.
- 3- Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão deve ocorrer com a condição de “**descartado**”.